

Demonstrações Financeiras

Furukawa Industrial S.A.

Produtos Elétricos

31 de dezembro de 2010 e 2009

Demonstrações Financeiras Individuais (Controladora)
elaboradas de acordo com as práticas contábeis
adotadas no Brasil e Demonstrações Financeiras
Consolidadas elaboradas de acordo com as normas
internacionais de relatório financeiro (IFRS)

Furukawa Industrial S.A. Produtos Elétricos

Demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2010 e 2009

Índice

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras	1
Demonstrações financeiras auditadas	
Balanços patrimoniais	4
Demonstrações do resultado.....	6
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido e dos resultados abrangentes.....	7
Demonstrações dos fluxos de caixa	8
Notas explicativas às demonstrações financeiras.....	9

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos
Administradores e acionistas da
Furukawa Industrial S.A. Produtos Elétricos

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Furukawa Industrial S.A. Produtos Elétricos (“Companhia”), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos resultados abrangentes, e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Base para opinião com ressalva sobre as demonstrações financeiras

Como divulgado na nota explicativa 20, a Companhia e suas controladas detêm um montante de R\$76.753 na controladora (R\$79.172 consolidado) de créditos tributários diferidos ativos, decorrentes de prejuízos fiscais, bases negativas e diferenças temporárias. Esse montante está líquido de impostos diferidos passivos de R\$5.397. Por não ter elaborado estudos detalhados de projeções de seus resultados tributáveis para períodos futuros, a mesma registra créditos ativos correspondentes apenas à estimativa de realização no exercício de 2011, no valor de R\$9.029 na controladora (R\$10.529 no consolidado). O Pronunciamento Técnico CPC 32 – Tributos sobre o lucro (e seu equivalente IAS 12) define que passivo fiscal diferido seja registrado sempre e ativo fiscal diferido seja registrado na medida em que seja provável que estejam disponíveis lucros tributáveis futuros para sua compensação. O histórico recente de lucros apurados pela Companhia, bem como as perspectivas de negócios informadas pela Administração para os próximos exercícios, indicam ser provável que haverá lucro tributável, que permitirá compensar ativos fiscais diferidos em montante superior ao ativo registrado em 31 de dezembro de 2010. O passivo fiscal, por outro lado, também deixou de ser registrado. Dessa forma, devido à ausência dos referidos estudos detalhados de projeções de resultados futuros, não nos foi possível concluir qual seria o valor de créditos de imposto de renda e contribuição social diferidos ativos que deveria ter sido registrado pela Companhia em 31 de dezembro de 2010, juntamente com o passivo fiscal diferido de R\$5.397.

Opinião com ressalva sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, exceto pelos efeitos, se houver, do assunto descrito no parágrafo Base para opinião com ressalva sobre as demonstrações financeiras, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Furukawa Industrial S.A. Produtos Elétricos em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião com ressalva sobre as demonstrações financeiras consolidadas

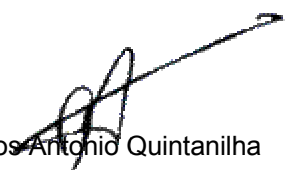
Em nossa opinião, exceto pelos efeitos, se houver, do assunto descrito no parágrafo Base para opinião com ressalva sobre as demonstrações financeiras, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Furukawa Industrial S.A. Produtos Elétricos em 31 de dezembro de 2010, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa 2, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Furukawa Industrial S.A. Produtos Elétricos essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas e coligadas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo.

Curitiba, 18 de março de 2011.

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6-F-PR



Marcos Antonio Quintanilha
Contador CRC-1-SP 132.776/O-3-T-SC-S-PR



Roque Hülse
Contador CRC-SC-021283/O-3 T-PR

Furukawa Industrial S.A. Produtos Elétricos

Balancos patrimoniais
31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1 de janeiro de 2009
(Em milhares de reais)

Ativo	Nota	Controladora			Consolidado		
		31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009
			Reapresentado Nota 4	Abertura Nota 4		Reapresentado o Nota 4	Abertura Nota 4
Circulante							
Caixa e equivalentes de caixa	5	18.476	26.975	13.318	25.998	29.679	16.763
Aplicações financeiras	6	24.168	-	-	24.168	-	-
Contas a receber de clientes	7	50.140	38.289	30.166	58.889	43.363	32.899
Estoques	8	41.480	30.152	39.942	45.600	33.025	42.519
Impostos a recuperar	9	3.046	8.067	3.100	3.203	9.587	6.346
Partes relacionadas	10	6.357	4.234	5.879	-	-	-
Dividendos a receber	10	119	37	293	-	37	293
Outras contas a receber	11	5.643	6.187	6.035	5.832	6.366	6.306
Despesas antecipadas		312	261	203	354	297	400
Total do ativo circulante		149.741	114.202	98.936	164.044	122.354	105.526
Não circulante							
Realizável a longo prazo							
Impostos a recuperar	9	798	798	12.382	1.590	798	12.382
Partes relacionadas	10	428	263	470	-	-	-
Depósitos judiciais	18	5.184	4.549	3.607	5.346	5.131	4.201
Outras contas a receber	11	4.010	125	125	4.010	125	125
Créditos tributários diferidos	20	9.029	5.157	5.426	10.530	6.121	5.426
		19.449	10.892	22.010	21.476	12.175	22.134
Permanente							
Investimentos em controladas e coligadas	12	16.345	9.408	10.605	2.073	1.146	2.439
Outros investimentos		53	83	83	80	130	83
Imobilizado	13	54.347	50.897	52.711	56.082	53.033	55.809
Intangível	14	476	657	332	641	902	804
		71.221	61.045	63.731	58.876	55.211	59.135
Total do ativo não circulante		90.670	71.937	85.741	80.352	67.386	81.269
Total do ativo		240.411	186.139	184.677	244.396	189.740	186.795

Passivo	Nota	Controladora			Consolidado		
		31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009
			Reapresenta	Abertura		Reapresenta	Abertura
			do Nota 4	Nota 4		do Nota 4	Nota 4
Circulante			-				
Fornecedores	15	23.254	15.474	22.069	24.428	16.819	23.027
Financiamentos	16	20.066	451	7.781	20.066	451	7.781
Impostos e contribuições a recolher	17	4.449	3.060	31	5.319	3.773	152
Salários e encargos a pagar		7.928	6.457	6.221	8.257	6.596	6.475
Partes relacionadas	10	2.454	711	27.891	3.311	601	27.888
Adiantamentos de clientes		476	428	1.131	538	508	1.139
Créditos tributários diferidos	20	-	-	5.426	-	-	5.426
Outras contas a pagar		617	681	1.022	844	915	1.247
Total do passivo circulante		59.244	27.262	66.146	62.763	29.663	67.709
Não circulante							
Partes relacionadas	10	-	-	72.914	-	-	72.914
Provisão para litígios	18	7.436	6.726	7.855	7.902	7.926	8.410
Financiamentos	16	3.000	-	192	3.000	-	192
Créditos tributários diferidos	20	-	-	5.426	-	-	5.426
		10.436	6.726	86.387	10.902	7.926	86.942
Patrimônio líquido							
Capital social	19	122.120	122.120	124.791	122.120	122.120	124.791
Reserva de capital		7.059	7.059	7.059	7.059	7.059	7.059
Outros resultados abrangentes		(882)	(652)	1.488	(882)	(652)	1.488
Reserva legal		5.410	2.295	-	5.410	2.295	-
Reserva de lucros a realizar (prejuízos acumulados)		24.024	329	(101.194)	24.024	329	-(101.194)
Dividendos propostos	10	13.000	21.000	-	13.000	21.000	-
Total do patrimônio líquido		170.731	152.151	32.144	170.731	152.151	32.144
Total do passivo		240.411	186.139	184.677	244.396	189.740	186.795

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Furukawa Industrial S.A. Produtos Elétricos

Demonstrações do resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto o lucro por ação)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Receita operacional líquida (Nota 25)	320.362	254.573	340.047	267.241
Custo dos produtos vendidos	(204.486)	(171.562)	(214.196)	(177.498)
Lucro bruto	115.876	83.011	125.851	89.743
Receitas /despesas operacionais				
Despesas com vendas e distribuição	(38.362)	(24.384)	(40.257)	(25.658)
Despesas administrativas	(26.691)	(21.179)	(27.301)	(22.167)
Honorários da administração	(1.603)	(1.427)	(1.603)	(1.427)
Despesas tributárias líquidas	(3.104)	(1.954)	(3.104)	(2.000)
Participação dos empregados nos lucros e resultados	(3.841)	(2.688)	(3.934)	(2.688)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas (Nota 22)	20.687	(8.172)	21.009	(8.867)
Equivalência patrimonial (Nota 12)	7.283	2.435	629	199
Lucro antes do resultado financeiro	70.245	25.642	71.290	27.135
Despesas financeiras (Nota 25)	(3.982)	(8.327)	(4.058)	(10.407)
Receitas financeiras (Nota 25)	6.682	23.113	6.736	23.671
Resultado antes dos Impostos sobre o lucro	72.945	40.428	73.968	40.399
Correntes (Nota 20)	(14.507)	298	(16.418)	(637)
Diferidos (Nota 20)	3.872	5.157	4.760	6.121
Lucro líquido do exercício	62.310	45.883	62.310	45.883
Lucro líquido básico e diluído do exercício, por ação	0,21	0,15	0,21	0,15

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Furukawa Industrial S.A. Produtos Elétricos

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido e dos resultados abrangentes – Controladora e Consolidado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais)

	Reserva de lucros							Total	Demonstração total dos resultados abrangentes
	Capital social	Reserva de capital	Outros resultados abrangentes	Reserva legal	Reserva de lucros	Proposta de distribuição de dividendos	Lucros (prejuízos acumulados)		
Saldos em 01 de janeiro de 2009 – Abertura (Nota 4)	124.791	7.059	1.488	-	-	-	(101.194)	32.144	1.488
Aumento de capital mediante conversão de dívida	76.264	-	-	-	-	-	-	76.264	-
Redução de capital	(78.935)	-	-	-	-	-	78.935	-	-
Variação cambial de investimento no exterior	-	-	(2.140)	-	-	-	-	(2.140)	(2.140)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	45.883	45.883	-
Destinações:									
Reserva legal	-	-	-	2.295	-	-	(2.295)	-	-
Dividendos propostos	-	-	-	-	-	21.000	(21.000)	-	-
Reserva de Lucro	-	-	-	-	329	-	(329)	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2009 – Reapresentado (Nota 4)	122.120	7.059	(652)	2.295	329	21.000	-	152.151	(652)
Variação cambial de investimento no exterior	-	-	(382)	-	-	-	-	(382)	(382)
Variação no valor justo aplicações	-	-	152	-	-	-	-	152	152
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	62.310	62.310	-
Destinações:									
Reserva legal	-	-	-	3.115	-	-	(3.115)	-	-
Dividendos e juros sobre capital próprio	-	-	-	-	-	(21.000)	(22.500)	(43.500)	-
Dividendos propostos	-	-	-	-	-	13.000	(13.000)	-	-
Reserva de lucro	-	-	-	-	23.695	-	(23.695)	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2010	122.120	7.059	(882)	5.410	24.024	13.000	-	170.731	(882)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Furukawa Industrial S.A. Produtos Elétricos

Demonstrações dos fluxos de caixa
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido do exercício	62.310	45.883	62.310	45.883
Itens de resultado que não afetam o caixa:				
Depreciação e amortização	4.924	5.722	5.426	6.087
Resultado na alienação de permanente	30	1.317	51	1.316
Equivalência patrimonial	(7.283)	(2.436)	(889)	(199)
Ganho na incorporação de empresa	-	(1.921)	-	(1.921)
Impostos diferidos	(3.872)	(5.157)	(4.760)	(6.121)
Movimentação nas provisões	1.611	10.667	2.051	11.331
Variações cambiais líquidas	(466)	(19.110)	(315)	(20.101)
	57.254	34.965	63.874	36.275
Movimentação de contas ativas e passivas:				
Contas a receber de clientes	(11.254)	(6.433)	(10.889)	(8.772)
Estoques	(11.702)	9.483	(13.276)	9.187
Impostos a recuperar	5.481	3.954	5.621	5.680
Títulos a receber e outras contas ativas	(7.660)	(306)	(7.220)	(683)
Fornecedores	9.524	(6.658)	10.270	(6.271)
Impostos e contribuições a recolher	1.031	3.025	1.423	3.617
Outras contas passivas	1.621	(414)	(647)	(1.834)
Caixa líquido gerado (aplicado) nas atividades operacionais	(12.959)	2.651	(14.718)	924
Fluxo de caixa das atividades de investimento				
Aquisição da MBK líquido do caixa adquirido	-	(2.553)	-	(2.553)
Aplicação Financeira	(24.168)	-	(24.168)	-
Dividendos pagos	(43.500)	-	(43.500)	-
Ativo imobilizado e intangível	(8.192)	(8.929)	(8.235)	(9.254)
Recebimento pela venda de ativo permanente	-	4	-	4
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(75.860)	(11.478)	(75.903)	(11.803)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento				
Pagamento de financiamentos (principal e juros)	-	(22.852)	-	(22.851)
Pagamento de obrigação por arrendamento	-	(287)	-	(287)
Recebimento por empréstimos e mútuos	23.066	10.658	23.066	10.658
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento	23.066	(12.481)	23.066	(12.480)
Aumento (diminuição) de caixa e equivalentes de caixa	(8.499)	13.657	(3.681)	12.916
Caixa e equivalentes de caixa no início de exercício	26.975	13.318	29.679	16.763
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	18.476	26.975	25.998	29.679
Aumento (redução) nas disponibilidades e valores equivalentes	(8.499)	13.657	(3.681)	12.916
Transações significativas que não envolveram caixa:				
Capitalização de dívida com a controladora	-	76.264	-	76.264
Reclassificação de créditos de impostos do imobilizado	-	3.681	-	3.681
Pagamentos de imposto de renda/contribuição social e juros	13.751	-	15.235	1.599

Furukawa Industrial S.A. Produtos Elétricos

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

1. Contexto operacional

A Furukawa Industrial S.A Produtos Elétricos (a “Companhia”) é uma companhia fechada, constituída em 07 de junho de 1974, com sede em Curitiba-PR, e tem como objeto social: (i) a fabricação, a industrialização e o comércio de cabos condutores elétricos, cabos de fibra óptica, cabos telefônicos e produtos correlatos, equipamentos de telecomunicação e de tecnologia de informação, acessórios, partes e peças, componentes eletro-eletrônicos, e ainda outros produtos de metais não ferrosos, sua importação e exportação; (ii) representação de outras sociedades, nacionais ou estrangeiras, por conta própria ou de terceiros; (iii) prestação de serviços técnicos de engenharia e de consultoria relativos a sistemas de comunicação e de tecnologia de informação; (iv) execução por administração, empreitada ou sub-empreitada, de obras de engenharia civil; (v) participação em outras sociedades na qualidade de sócia quotista ou acionista. As operações são efetuadas através de parques fabris localizados no Brasil e Argentina.

Em 08 de janeiro de 2009, a controlada Furukawa Empreendimentos Engenharia e Construções Ltda. teve sua denominação alterada para Furukawa Cabos e Acessórios Ltda, passando a operar também com cabeamento estruturado.

Em 22 de maio de 2009 a Companhia concluiu a incorporação da MBK Furukawa Sistemas S/A, após adquirir a participação de terceiros na empresa. O acervo líquido incorporado de R\$ 6.041 foi validado por laudo contábil obtido na ocasião.

A autorização para conclusão da preparação destas demonstrações financeiras ocorreu na reunião de diretoria realizada em 28 de fevereiro de 2011.

2. Políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras estão definidas a seguir. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados, salvo disposição em contrário.

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base em diversas bases de avaliação utilizadas nas estimativas contábeis. As estimativas contábeis envolvidas na preparação das demonstrações financeiras foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras.

Furukawa Industrial S.A. Produtos Elétricos

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

Itens significativos sujeitos à estimativas incluem: provisão para redução ao valor recuperável, a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado; realização do imposto de renda e contribuição social diferidos; a provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas e a mensuração do valor justo de instrumentos financeiros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos anualmente.

a) Demonstrações financeiras consolidadas em IFRS

As demonstrações financeiras consolidadas em IFRS foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil e os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo IASB.

b) Demonstrações financeiras individuais

As demonstrações financeiras individuais (Controladora) foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e são publicadas em conjunto com as demonstrações consolidadas.

2.1 Demonstrações financeiras consolidadas

a) Controladas

As demonstrações financeiras consolidadas são compostas pelas demonstrações financeiras da Furukawa Industrial S.A. Produtos Elétricos e suas controladas em 31 de dezembro de 2010, apresentadas abaixo:

Controladas diretas	Participação %	
	31/12/2010	31/12/2009
Furukawa Cabos e Acessórios Ltda. (FCA)	100%	100%
Furukawa Industrial S.A. Produtos Elétricos – Sucursal Argentina (FIA)	100%	100%

Furukawa Industrial S.A. Produtos Elétricos

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.1. Demonstrações financeiras consolidadas – Continuação

a) Controladas – Continuação

As demonstrações financeiras das controladas são elaboradas no mesmo período de divulgação que o da controladora, utilizando políticas contábeis consistentes. São eliminados todos os saldos, receitas, despesas, ganhos e perdas não realizados oriundos de transações entre as empresas do grupo incluídas na consolidação.

O resultado do exercício e cada componente dos outros resultados abrangentes reconhecidos diretamente no patrimônio líquido são atribuídos aos acionistas da controladora.

b) Participação em coligada

A Companhia mantém participação de 49% na SPF Sociedade Produtora de Fibras Ópticas S.A. (SPF), Entidade na qual a Companhia exerce influência significativa, porém não majoritária.

O investimento em coligada é contabilizado no balanço patrimonial inicialmente ao custo e posteriormente ajustado pelo resultado de equivalência patrimonial. Perda adicional do valor recuperável do investimento é registrada, se necessário. A equivalência no resultado reflete a parcela dos resultados das operações da coligada.

As demonstrações financeiras da SPF são preparadas para o mesmo período de divulgação da Companhia. Os ajustes são efetuados, quando necessário, para alinhar as políticas contábeis com as adotadas pela Companhia.

2.2. Conversão de moeda estrangeira

As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia. A controlada Furukawa Argentina S.A. (FIA) localizada na Argentina, usa o Peso como moeda funcional, por ser a moeda de influência preponderante sobre a receita e os custos.

Furukawa Industrial S.A. Produtos Elétricos

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.2. Conversão de moeda estrangeira -- Continuação

a) Empresas do grupo

Os ativos e passivos são convertidos para Reais pela taxa de câmbio das datas de fechamento dos balanços e os resultados apurados pelas taxas médias mensais dos períodos. A atualização da conta de investimentos decorrente de variação cambial é registrada em conta de ajustes de avaliação patrimonial, no patrimônio líquido da controladora e do consolidado.

b) Transações e saldos

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data da transação.

Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconvertidos à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data do balanço. Todas as diferenças são registradas na demonstração do resultado.

Itens não monetários mensurados com base no custo histórico em moeda estrangeira são convertidos utilizando a taxa de câmbio em vigor nas datas das transações iniciais. Itens não monetários mensurados ao valor justo em moeda estrangeira são convertidos utilizando as taxas de câmbio em vigor na data em que o valor justo foi determinado.

2.3. Reconhecimento de receita

A receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Companhia e quando possa ser mensurada de forma confiável. A receita é mensurada com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas. A Companhia avalia as transações de receita de acordo com os critérios específicos para determinar se está atuando como agente ou principal e, ao final, concluiu que está atuando como principal em todos os seus contratos de receita. Os critérios específicos, a seguir, devem também ser satisfeitos antes de haver reconhecimento de receita:

Furukawa Industrial S.A. Produtos Elétricos

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.3. Reconhecimento de receita -- Continuação

a) Venda de produtos

A receita de venda de produtos é reconhecida quando os riscos e benefícios significativos da propriedade dos produtos forem transferidos ao comprador, o que geralmente ocorre na sua entrega.

b) Receita de juros

Para todos os instrumentos financeiros avaliados ao custo amortizados e ativos financeiros que rendem juros, classificados como disponíveis para venda, a receita ou despesa financeira é contabilizada utilizando-se a taxa de juros efetiva, que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados de caixa ao longo da vida estimada do instrumento financeiro ou em um período de tempo mais curto, quando aplicável, ao valor contábil líquido do ativo ou passivo financeiro. A receita de juros é incluída na rubrica receita financeira, na demonstração do resultado.

2.4. Impostos

a) Imposto de renda e contribuição social - correntes

Ativos e passivos tributários correntes do último exercício e de anos anteriores são mensurados ao valor recuperável esperado ou a pagar para as autoridades fiscais. As alíquotas de imposto e as leis tributárias usadas para calcular o montante são aquelas que estão em vigor ou substancialmente em vigor na data do balanço nos países em que a Companhia opera e gera receita tributável.

Imposto de renda e contribuição social correntes relativos a itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido são reconhecidos no patrimônio líquido. A administração periodicamente avalia a posição fiscal das situações nas quais a regulamentação fiscal requer interpretação e estabelece provisões quando apropriado.

Furukawa Industrial S.A. Produtos Elétricos

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.4. Impostos -- Continuação

b) Impostos diferidos

Impostos diferidos são gerados por diferenças temporárias na data do balanço entre as bases fiscais de ativos e passivos e seus valores contábeis.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis, créditos e perdas tributários não utilizados, na extensão em que seja provável que o lucro tributável esteja disponível para que as diferenças temporárias dedutíveis possam ser realizadas, e créditos e perdas tributários não utilizados possam ser utilizados. Impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças tributárias temporárias.

Impostos diferidos ativos baixados são revisados a cada data do balanço e são reconhecidos na extensão em que se torna provável que lucros tributáveis futuros permitirão que os ativos tributários diferidos sejam recuperados.

Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados à taxa de imposto que é esperada de ser aplicável no ano em que o ativo será realizado ou o passivo liquidado, com base nas taxas de imposto (e lei tributária) que foram promulgadas na data do balanço.

Imposto diferido relacionado a itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido também é reconhecido no patrimônio líquido, e não na demonstração do resultado. Itens de imposto diferido são reconhecidos de acordo com a transação que originou o imposto diferido, no resultado abrangente ou diretamente no patrimônio líquido.

Impostos diferidos ativos e passivos são apresentados líquidos se existe um direito legal ou contratual para compensar o ativo fiscal contra o passivo fiscal e os impostos diferidos são relacionados à mesma entidade tributada e sujeitos à mesma autoridade tributária.

Furukawa Industrial S.A. Produtos Elétricos

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.4. Impostos -- Continuação

c) Impostos sobre vendas

Receitas, despesas e ativos são reconhecidos líquidos dos impostos sobre venda, exceto:

- quando os impostos sobre vendas incorridos na compra de bens ou serviços não for recuperável junto às autoridades fiscais, hipótese em que o imposto sobre vendas é reconhecido como parte do custo de aquisição do ativo ou do item de despesa, conforme o caso; e
- quando os valores a receber e a pagar forem apresentados juntos com o valor dos impostos sobre vendas.

O valor líquido dos impostos sobre vendas, recuperável ou a pagar, é incluído como componente dos valores a receber ou a pagar no balanço patrimonial.

As receitas de vendas das operações realizadas no Brasil estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas básicas:

Imposto/Contribuição	Alíquota (%)
PIS - Programa de Integração Social	1,65
COFINS - Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social	7,60
ICMS - Imposto Sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e Serviços	De 7 a 18

Nas demonstrações de resultado as receitas são demonstradas pelos valores líquidos dos correspondentes impostos.

2.5. Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros somente são reconhecidos a partir da data em que a Companhia se torna parte de suas disposições contratuais. Quando reconhecidos, são inicialmente registrados ao seu valor justo acrescido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão, exceto no caso de ativos e passivos financeiros classificados na categoria ao valor justo por meio do resultado, onde tais custos são diretamente lançados no resultado do exercício. Sua mensuração subsequente ocorre a cada data de balanço de acordo com as regras estabelecidas para cada tipo de classificação de ativos e passivos financeiros em: (i) Ativo e passivo financeiro mensurado ao valor justo por meio de resultado; (ii) Mantido até o vencimento; (iii) Empréstimos e recebíveis; e (iv) Disponível para venda.

Furukawa Industrial S.A. Produtos Elétricos

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.5. Instrumentos financeiros

a) Ativos financeiros

Os ativos financeiros da Companhia incluem caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e outras contas a receber, empréstimos, instrumentos financeiros derivativos e outros recebíveis.

b) Passivos Financeiros

Os passivos financeiros da Companhia incluem contas a pagar a fornecedores, tributos, impostos e contribuições a pagar, instrumentos financeiros derivativos, empréstimos e financiamentos e outras contas a pagar.

c) Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos, como contratos a termo de moeda e contratos a termo de commodities (cobre) para fornecer proteção contra o risco de variação das taxas de câmbio e o risco de variação dos preços do cobre, respectivamente. A Companhia mantém os derivativos como hedge econômico (não aplica contabilidade de hedge).

Os instrumentos financeiros derivativos são inicialmente reconhecidos ao valor justo na data em que o contrato de derivativo é contratado, sendo reavaliados subsequentemente também ao valor justo. Derivativos são apresentados como ativos financeiros quando o valor justo dos instrumentos for positivo, e como passivos financeiros quando o valor justo for negativo, segregados entre corrente e não corrente.

2.6. Contas a receber de clientes

Estão apresentadas a valores de realização, sendo que as contas a receber de clientes no mercado externo estão atualizadas com base nas taxas de câmbio vigentes na data das demonstrações financeiras. Informações referentes a abertura do contas a receber estão demonstradas na nota explicativa nº. 6.

Furukawa Industrial S.A. Produtos Elétricos

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.7. Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários de longo prazo são atualizados monetariamente e, portanto, estão ajustados pelo seu valor presente. O ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários de curto prazo é calculado, e somente registrado, se considerado relevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Para fins de registro e determinação de relevância, o ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos. Com base nas análises efetuadas e na melhor estimativa da administração, a Companhia concluiu que o ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários circulantes é irrelevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto e, dessa forma, não registrou nenhum ajuste.

2.8. Estoques

Avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção, não excedendo o seu valor líquido realizável. As provisões para estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela Administração. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada importação.

2.9. Imobilizado

A Companhia optou por não avaliar o seu ativo imobilizado pelo valor justo como custo atribuído, considerando que (i) o método de custo, deduzido de provisão para perdas, é considerado pela Administração o melhor método para avaliar os ativos imobilizados da Companhia; (ii) o ativo imobilizado da Companhia é segregado em classes bem definidas e relacionadas às suas atividades operacionais; (iii) a Administração efetua revisão freqüente dos valores recuperáveis e estimativas de vida útil dos bens do ativo imobilizado de foram consistentemente ao longo dos anos; (iv) a Companhia não adota métodos de depreciação acelerada e possui controles eficazes sobre os bens do ativo imobilizado que possibilitam a identificação de perdas e mudanças de estimativa de vida útil dos bens; e (v) a Companhia já fez reavaliação de determinados ativos no passado.

Furukawa Industrial S.A. Produtos Elétricos

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.9. Imobilizado -- Continuação

O imobilizado está apresentado ao custo, líquido de depreciação acumulada e/ou perdas acumuladas por redução ao valor recuperável, se for o caso. O referido custo inclui o custo de reposição de parte do imobilizado e custos de empréstimo de projetos de construção de longo prazo, quando os critérios de reconhecimento forem satisfeitos. Quando partes significativas do ativo imobilizado são substituídas, a Companhia reconhece essas partes como ativo individual com vida útil e depreciação específica. Da mesma forma, quando uma inspeção relevante for feita, o seu custo é reconhecido no valor contábil do imobilizado, se os critérios de reconhecimento forem satisfeitos. Todos os demais custos de reparos e manutenção são reconhecidos na demonstração do resultado, quando incorridos. O valor presente do custo esperado da desativação do ativo após a sua utilização é incluído no custo do correspondente ativo se os critérios de reconhecimento para uma provisão forem satisfeitos. O valor residual e a vida útil estimada dos bens são revisados no encerramento de cada exercício e ajustados de forma prospectiva, se necessário.

Depreciação é calculada de forma linear ao longo da vida útil do ativo, à taxas que levam em consideração a vida útil estimada dos bens, como divulgado na nota 14.

Um item de imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo (calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo) são incluídos na demonstração do resultado no exercício em que o ativo for baixado

2.10. Custo dos empréstimos

Custos de empréstimos diretamente relacionados com a aquisição, construção ou produção de um ativo que necessariamente requer um tempo significativo para ser concluído para fins de uso ou venda são capitalizados como parte do custo do correspondente ativo. Todos os demais custos de empréstimos são registrados em despesa no período em que são incorridos. Custos de empréstimo compreendem juros e outros custos incorridos por uma entidade relativos ao empréstimo.

Furukawa Industrial S.A. Produtos Elétricos

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.11. Ativos intangíveis

Ativos intangíveis com vida definida são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial e amortizados ao longo da vida útil econômica e avaliados em relação à perda por redução ao valor recuperável sempre que houver indicação de perda de valor econômico do ativo. O período e o método de amortização para um ativo intangível com vida definida são revisados no mínimo ao final de cada exercício social. A amortização de ativos intangíveis com vida definida é reconhecida na demonstração do resultado na categoria de despesa, consistente com a utilização do ativo intangível.

2.12. Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

A administração revisa, pelo menos anualmente, o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Sendo tais evidências identificadas e o valor contábil líquido exceder o valor recuperável, é constituída provisão para desvalorização ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

Nas datas dos balanços não foram identificados fatores que indicassem a necessidade de constituição de provisão para o valor recuperável de ativos.

2.13. Caixa e equivalentes de caixa

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo, e não para investimento ou outros fins. A Companhia considera equivalentes de caixa uma aplicação financeira de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e estando sujeita a um insignificante risco de mudança de valor. Por conseguinte, um investimento, normalmente, se qualifica como equivalente de caixa quando tem vencimento de curto prazo, por exemplo, três meses ou menos, a contar da data da contratação.

Furukawa Industrial S.A. Produtos Elétricos

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.14. Provisões

a) Geral

Provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) em consequência de um evento passado, é provável que benefícios econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita. Quando a Companhia espera que o valor de uma provisão seja reembolsado, no todo ou em parte, por exemplo, por força de um contrato de seguro, o reembolso é reconhecido como um ativo separado, mas apenas quando o reembolso for praticamente certo.

A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, líquida de qualquer reembolso.

b) Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia é parte de diversos processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência/obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

Furukawa Industrial S.A. Produtos Elétricos

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.14. Provisões -- Continuação

c) Provisões para redução do valor recuperável de ativos financeiros

A Companhia avalia nas datas do balanço se há alguma evidência objetiva que determine se o ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros não é recuperável. Um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros é considerado como não recuperável se, e somente se, houver evidência objetiva de ausência de recuperabilidade como resultado de um ou mais eventos que tenham acontecido depois do reconhecimento inicial do ativo (“um evento de perda” incorrido) e este evento de perda tenha impacto no fluxo de caixa futuro estimado do ativo financeiro ou do grupo de ativos financeiros que possa ser razoavelmente estimado. Evidência de perda por redução ao valor recuperável pode incluir indicadores de que os clientes estão passando por um momento de dificuldade financeira relevante. A probabilidade de que as mesmas irão entrar em falência ou outro tipo de reorganização financeira, atraso de pagamento de juros ou principal e quando há indicadores de uma queda mensurável do fluxo de caixa futuro estimado, como mudanças em vencimento ou condição econômica relacionados com inadimplências.

2.15. Demonstrações dos fluxos de caixa.

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas e estão apresentadas de acordo com o pronunciamento contábil CPC 03 – Demonstração dos Fluxos de Caixa, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

3.1. Julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras da Companhia requer que a Administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data base das demonstrações financeiras. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos futuros.

Furukawa Industrial S.A. Produtos Elétricos

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas – Continuação

3.2. Estimativas e premissas

As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco significativo de causar um ajuste significativo no valor contábil dos ativos e passivos no próximo exercício financeiro, são discutidas a seguir:

a) Impostos

Existem incertezas com relação à interpretação de regulamentos tributários complexos e ao valor e época de resultados tributáveis futuros. Dado o amplo aspecto da legislação tributária bem como a natureza de longo prazo e a complexidade dos instrumentos contratuais existentes, diferenças entre os resultados reais e as premissas adotadas, ou futuras mudanças nessas premissas, poderiam exigir ajustes futuros na receita e despesa de impostos já registrada. Diferenças de interpretação podem surgir numa ampla variedade de assuntos, dependendo das condições vigentes no respectivo domicílio da Companhia.

Imposto diferido ativo é reconhecido para prejuízos fiscais não utilizados na extensão em que seja provável que haja lucro tributável disponível para permitir a utilização dos referidos prejuízos. Julgamento significativo da administração é requerido para determinar o valor do imposto diferido ativo que pode ser reconhecido, com base no prazo provável e nível de lucros tributáveis futuros, juntamente com estratégias de planejamento fiscal futuras.

b) Valor justo de instrumentos financeiros

Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros apresentados no balanço patrimonial não puder ser obtido de mercados ativos, é determinado utilizando técnicas de avaliação, incluindo o método de fluxo de caixa descontado. Os dados para esses métodos se baseiam naqueles praticados no mercado, quando possível, contudo, quando isso não for viável, um determinado nível de julgamento é requerido para estabelecer o valor justo. O julgamento inclui considerações sobre os dados utilizados como, por exemplo, risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Mudanças nas premissas sobre esses fatores poderiam afetar o valor justo apresentado dos instrumentos financeiros.

Furukawa Industrial S.A. Produtos Elétricos

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas – Continuação

3.2. Estimativas e premissas – Continuação

c) Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia reconhece provisão para causas cíveis, tributárias e trabalhistas. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

4. Adoção inicial dos CPC's

a) Base de transição para IFRS

Em todos os períodos anteriores, incluindo o exercício findo em 31 de dezembro de 2009, a Companhia preparou suas demonstrações financeiras de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil (BRGAAP) até então vigentes. As presentes demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 são as primeiras preparadas de acordo com as normas estabelecidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e IFRS.

Desta forma, a Companhia preparou suas demonstrações financeiras cumprindo as normas previstas nos CPCs e IFRSs, para os períodos iniciados em, ou após, 1º de janeiro de 2010, como descrito em suas políticas contábeis. Para as presentes demonstrações financeiras, o saldo de abertura considerado foi o de 1º de janeiro de 2009, data da transição para os CPCs. Esta nota explica os principais ajustes efetuados pela Companhia para rerepresentar o balanço patrimonial de abertura, após adoção dessas novas normas contábeis, em 1º de janeiro de 2009 e também para o patrimonial originalmente publicado, preparado de acordo com as normas anteriormente vigentes, para o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009. Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio divulgado pela Companhia.

Furukawa Industrial S.A. Produtos Elétricos

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

4. Adoção inicial dos CPC's – Continuação

b) Isenções adotadas

A Companhia aplicou a isenção de combinação de negócios descrita no IFRS 1 e na Deliberação CVM 647/10 (CPC 37) e, assim sendo, não reapresentou as combinações de negócios que ocorreram antes de 1º de janeiro de 2009, data da transição.

c) Conciliação do patrimônio líquido e resultado de 31/12/2009

A Companhia avaliou os impactos da adoção das novas normas e não identificou efeito material relativamente aos saldos de abertura na data de transição, ou seja, 1º de janeiro de 2009, bem como ao resultado do exercício de 2009.

	Controladora		Consolidado	
	Patrimônio líquido	Lucro líquido	Patrimônio líquido	Lucro líquido
Saldo em 31/12/2009 em BRGAAP	131.151	45.883	131.151	45.883
- Reclassificação da proposta de dividendos (i)	21.000	-	21.000	-
Saldo em 31/12/2009 ajustado em IFRS	152.151	45.883	152.151	45.883

(i) Para ajustar o balanço de 2009 ao BRGAAP (ICPC 08), os dividendos em excesso ao mínimo obrigatório foram reconhecidos como ajuste para adoção inicial dos CPCs na demonstração das mutações do patrimônio líquido e dos resultados abrangentes e foram revertidos da conta de dividendos a pagar, onde estavam originalmente apresentados de acordo com as regras anteriores.

Adicionalmente, em atendimento ao CPC 16, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009, bem como no balanço de abertura de 1º de janeiro de 2009, a Companhia reclassificou do grupo de estoques para o grupo de Imobilizado o montante de R\$ 4.087 (R\$ 4.023 em 2009 e R\$ 3.718 no balanço da abertura), relativo a peças de reposição, a serem utilizadas nos reparos de suas máquinas e equipamentos. Essa reclassificação não afetou o patrimônio e resultado da Companhia.

Furukawa Industrial S.A. Produtos Elétricos

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

4. Adoção inicial dos CPC's – Continuação

d) **Novos pronunciamentos**, interpretação e alteração de normas existentes que ainda não estão em vigor:

Alguns novos procedimentos contábeis do IASB e interpretações do IFRIC foram publicados e/ou revisados e têm a sua adoção opcional ou obrigatória para os exercícios iniciados a partir de 01 de janeiro de 2011, conforme segue:

- Alteração no IAS 32, "Instrumentos Financeiros: Apresentação - Classificação dos Direitos de Ações";
- IFRIC 19 - "Extinção dos Passivos Financeiros com Instrumentos de Capital";
- Alteração no IFRS 1 - "Primeira Adoção de IFRS - Isenção Limitada a Partir das Divulgações Comparativas do IFRS 7 para as Entidades que Fazem a Adoção pela Primeira Vez";
- IAS 24 - "Divulgações de Partes Relacionadas" (revisado em 2009);
- Alteração ao IFRIC 14, IAS 19 - "Limite de Ativo de Benefício Definido, Exigências Mínimas de Provimento de Recursos (funding) e sua Interação";
- IFRS 9 "Instrumentos Financeiros".

A Administração da Companhia avaliou os impactos destes novos procedimentos e interpretações e não prevê que sua adoção provoque um impacto material nas demonstrações financeiras da Companhia no exercício de aplicação inicial.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio líquido divulgado pela Companhia.

5. Caixa e equivalentes de caixa

Circulante	Controladora			Consolidado		
	31/12/10	31/12/09	1/1/09	31/12/10	31/12/09	1/1/09
Caixa e Bancos	1.756	1.223	2.466	2.950	2.575	2.903
Aplicações financeiras	16.720	25.752	10.852	23.048	27.104	13.860
	18.476	26.975	13.318	25.998	29.679	16.763

As aplicações financeiras registradas pela Companhia em 31 de dezembro de 2010 e 2009 possuem liquidez imediata e são representadas por investimentos em operações compromissadas, remunerados à taxa média de 100,26% do CDI (101,2% em 2009).

Furukawa Industrial S.A. Produtos Elétricos

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

5. Caixa e equivalentes de caixa -- Continuação

A Companhia tem políticas de investimentos financeiros que determinam que os investimentos se concentrem em valores mobiliários de baixo risco e aplicações em instituições financeiras de primeira linha e são substancialmente remuneradas com base em percentuais da variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

6. Aplicações financeiras disponíveis para venda

Em 31 de dezembro de 2010 a Companhia registrava aplicações financeiras no valor de R\$ 24.168 controladora e consolidado (zero em 2009), as quais são representadas por investimentos em operações compromissadas de bancos de primeira linha, remuneradas à taxa média prefixada de 11,5% ao ano.

7. Contas a receber de clientes

Em 31 de dezembro de 2010, 2009 e 1 de janeiro de 2009, os valores a receber de clientes estão assim representados:

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009
No país	42.920	29.362	13.706	51.528	37.629	13.706
No exterior	7.220	8.927	17.527	7.361	5.734	20.260
(-) Ajuste a valor presente	-	-	(1.067)	-	-	(1.067)
	50.140	38.289	30.166	58.889	43.363	32.899
Clientes por vencimento:						
Duplicatas a vencer	48.309	36.094	28.219	56.217	42.991	30.952
Duplicatas vencidas: Em até 30 dias	1.757	2.116	1.028	2.593	337	1.028
Duplicatas vencidas: Acima de 60 dias	74	79	919	79	35	919
	50.140	38.289	30.166	58.889	43.363	32.899

A Companhia não possui créditos significativos em atraso, de forma que não registra provisão para perdas em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1 de janeiro de 2009. Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009, não houve qualquer perda relacionada às Contas a Receber, reconhecidas no resultado.

A Administração acredita que o risco relativo às contas a receber de clientes é minimizado pelos seguintes fatores:

Furukawa Industrial S.A. Produtos Elétricos

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

7. Contas a receber de clientes -- Continuação

- Gestão eficaz exercida na concessão de créditos, combinada com a contratação de seguro de crédito;
- Composição de clientes diluída entre distribuidores próprios de produtos marca Furukawa.

8. Estoques

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009
Produtos acabados	16.385	12.106	18.773	18.229	13.148	19.897
Produtos em elaboração	2.975	3.258	3.616	3.063	3.341	3.766
Matérias-primas e embalagens	16.501	11.319	11.526	16.501	12.470	12.827
Materiais auxiliares	805	558	518	2.734	622	520
Importações em andamento	4.814	2.911	5.509	5.073	3.444	5.509
	41.480	30.152	39.942	45.600	33.025	42.519

Furukawa Industrial S.A. Produtos Elétricos

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

9. Impostos a Recuperar

Registra-se nesta rubrica montantes relativos a impostos passíveis de compensação e ou restituição, oriundos das atividades da Companhia. Os montantes com baixa probabilidade de recuperação foram devidamente provisionados.

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009
Circulante:						
Imposto de renda corrente	116	5.278	711	153	6.478	3.928
Contribuição social corrente	21	418	195	21	418	195
PIS/COFINS, INSS e IPI	919	1.012	918	1.039	1.062	947
Impostos estaduais	1.015	771	212	1.015	1.040	212
Impostos municipais	975	588	1.064	975	589	1.064
	3.046	8.067	3.100	3.203	9.587	6.346
Não circulante:						
Imposto de renda corrente	-	-	-	792	-	-
Pis semestralidade	6.510	6.510	6.510	6.510	6.510	6.510
IPI crédito prêmio	5.872	5.872	5.872	5.872	5.872	5.872
Eletrobrás	5.143	5.143	5.143	5.143	5.143	5.143
Provisão para perdas ICMS/PIS/COFINS a recuperar CIAP	(17.525)	(17.525)	(5.143)	(17.525)	(17.525)	(5.143)
	798	798	-	798	798	-
	798	798	12.382	1.590	798	12.382

A movimentação da provisão para perdas nos exercícios de 2009 e 2010 consistiu no complemento da provisão em 2009, no valor de R\$12.382, correspondente aos saldos de Pis semestralidade e IPI crédito prêmio, para os quais a Companhia não possui ação transitada em julgado.

Furukawa Industrial S.A. Produtos Elétricos

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

10. Partes Relacionadas

Os saldos e transações com Companhias relacionadas na data dos balanços são os seguintes:

	31/12/2010				31/12/2009				1/1/2009			
	Controladora		Consolidado		Controladora		Consolidado		Controladora		Consolidado	
	Ativos	Passivos	Ativos	Passivos	Ativos	Passivos	Ativos	Passivos	Ativos	Passivos	Ativos	Passivos
Circulante												
Furukawa Industrial S/A Produtos Elétricos - Argentina	3.723	-	-	-	3.300	53	-	-	5.879	3	-	-
OFS Fittel Group	-	1.570	-	1.570	115	448	-	448	-	617	-	617
The Furukawa Electric Co., Ltd	-	852	-	1.709	-	100	-	100	-	27.184	-	27.184
The Furukawa Electric Co., Ltd (Singapura)	-	-	-	-	-	51	-	51	-	-	-	-
Furukawa Shangai Ltd.	-	32	-	32	-	2	-	2	-	87	-	87
Furukawa Cabos e Acessórios Ltda	2.634	-	-	-	819	57	-	-	-	-	-	-
	6.357	2.454	-	3.311	4.234	711	-	601	5.879	27.891	-	27.888
Não Circulante												
Furukawa Industrial S/A Produtos Elétricos – Argentina	428	-	-	-	263	-	-	-	470	-	-	-
The Furukawa Electric Co. Ltd	-	-	-	-	-	-	-	-	-	72.914	-	72.914
	428	-	-	-	263	-	-	-	470	72.914	-	72.914
Dividendos e JCP a receber e a pagar												
MBK Furukawa Sistemas S/A	-	-	-	-	-	-	-	-	250	-	-	-
SPF Sociedade Produtora de Fibras Ópticas S/A	-	-	-	-	37	-	37	-	43	-	43	-
Furukawa Cabos e Acessórios Ltda	119	-	-	-	-	-	-	-	-	-	250	-
	119	-	-	-	37	-	37	-	293	-	293	-
Dividendos propostos												
The Furukawa Electric Co. Ltd.	-	13.000	-	13.000	-	21.000	-	21.000	-	-	-	-
	-	13.000	-	13.000	-	21.000	-	21.000	-	-	-	-

Furukawa Industrial S.A. Produtos Elétricos

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

10. Partes Relacionadas--Continuação

	Compras		Vendas	
	2010	2009	2010	2009
Empresas controladas e coligadas:				
Furukawa Industrial S.A. Prod. Eletr. - Argentina	41	175	3.917	4.192
Furukawa Cabos e Acessórios Ltda.	51	-	35.722	14.695
Sociedade Produtora de Fibras Ópticas S.A	10.660	8.509	-	-
Empresas ligadas ao grupo de controle:				
Furukawa Electric Co. Ltd.	7.748	1.439	2	-
Furukawa Electric Singapore PTE Ltd.	36	51	-	-
Furukawa Shangai Ltd.	309	555	-	-
OFS Fitel LLP	5.193	3.878	-	-
OFS Fitel, LLC (Carrolton)	95	-	-	333
OFS Fitel, LLC (Sturbridge)	724	-	-	-
Total	24.858	14.607	39.641	19.220

10.1. Remuneração dos administradores

A Companhia é administrada por uma diretoria executiva composta de no mínimo 2 (dois) e no máximo 5 (cinco) Diretores, acionistas ou não. No exercício encerrado de 2010, os honorários da administração totalizaram R\$ 1.603 (R\$ 1.427 em 2009).

A Assembléia Geral Ordinária de 30 de abril de 2010 aprovou a reeleição dos integrantes da diretoria executiva pelo prazo de 1 (um) ano e fixou em R\$ 1.900 a remuneração total dos seus integrantes.

A Companhia e empresas controladas não concedem outros benefícios aos administradores (pós emprego ou remuneração baseada em ações).

Furukawa Industrial S.A. Produtos Elétricos

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

11. Outras Contas a Receber

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009
Circulante						
Adiantamentos a fornecedores	1.571	1.688	1.739	1.571	1.703	1.739
Conta garantia de processo judicial	-	2.908	2.838	-	2.908	2.838
Títulos a receber por venda de imóvel	-	450	480	-	450	480
Outros	1.526	1.141	978	1.715	1.305	1.249
Títulos de clientes em cobrança judicial	236.784	296.892	296.892	236.784	296.892	296.892
(-) Provisão para perdas	(234.238)	(296.892)	(296.892)	(234.238)	(296.892)	(296.892)
	5.643	6.187	6.035	5.832	6.366	6.306
Não circulante						
Títulos de clientes em cobrança judicial	3.885	-	-	3.885	-	-
Outros	125	125	125	125	125	125
	4.010	125	125	4.010	125	125

O saldo de títulos de clientes em cobrança judicial se refere a vendas realizadas entre os anos de 2000 e 2002, a clientes que deixaram de efetuar os pagamentos. Provisão para perdas foi registrada em 2002, enquanto a Companhia ainda busca recuperar os valores judicialmente. No exercício de 2010 a Companhia negociou o saldo a receber de um desses clientes, gerando uma recuperação a crédito de resultado de R\$27.200 e baixando R\$35.454 da provisão constituída a crédito do recebível. Parte do acordo, no valor de R\$6.431, foi parcelado e permaneceu registrado como títulos de clientes (circulante e não circulante).

12. Investimentos

12.1. Investimentos em controladas

Os investimentos da Companhia em controladas e coligadas estão demonstrados abaixo:

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009
Empresas controladas consolidadas	14.272	8.262	8.166	-	-	-
Empresa coligada	2.073	1.146	2.439	2.073	1.146	2.439
	16.345	9.408	10.605	2.073	1.146	2.439

Furukawa Industrial S.A. Produtos Elétricos

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

12. Investimentos -- Continuação

12.1. Investimentos em controladas -- Continuação

Não ocorreram alterações nas participações da Companhia no capital das investidas entre os exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e 2010.

Conforme mencionado no contexto operacional, durante o exercício de 2009 a Companhia incorporou a MBK Furukawa Sistemas S/A, após adquirir a participação de terceiros na empresa. A transação gerou um deságio, registrado no resultado do exercício sob a rubrica de “Outras receitas de despesas operacionais líquidas”, no valor de R\$1.921.

Não houve impactos relativos à aplicação do CPC15, devido ao fato de os ativos (impostos a recuperar) e passivos adquiridos não apresentarem diferença entre o valor de livros e o valor justo.

Furukawa Industrial S.A. Produtos Elétricos

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

12. Investimentos -- Continuação

12.2. Participação em empresas controladas e coligadas

	Furukawa Cabos e Acessórios Ltda.	Furukawa Ind. S.A. Prod. Elétricos - Argentina	MBK-Furukawa Sistemas S.A.	SPF-Sociedade Produtora de Fibras Ópticas S.A	Total
	(*)	(*)	(**)	(**)	
Capital social	1.016	7.150	1.730	1.500	
Quantidade de ações/ cotas possuídas (mil)	1.016	7.150	433	735	
Participação	100%	100%	25%	49%	
Valor do investimento em 01 de janeiro de 2009	1.016	7.150	1.498	941	10.605
Equivalência patrimonial	3.324	(1.088)	-	199	2.435
Aumento de capital	-	-	2.622	-	2.622
Dividendos:					
Recebidos/propostos	-	-	-	(37)	(37)
Propostos e revertidos	-	-	-	43	43
Variação cambial sobre investimento no exterior	-	(2.140)	-	-	(2.140)
Incorporação	-	-	(6.041)	-	(6.041)
Deságio na incorporação	-	-	1.921	-	1.921
Valor do investimento em 31 de dezembro de 2009	4.340	3.922	-	1.146	9.408
Equivalência patrimonial	5.334	1.060	-	889	7.283
Dividendos propostos revertidos	-	-	-	36	36
Variação cambial sobre investimento no exterior	-	(382)	-	-	(382)
Valor do investimento em 31 de dezembro de 2010	9.674	4.600	-	2.071	16.345

(*) Demonstrações financeiras auditadas por nossos auditores.

(**) Demonstrações financeiras auditadas por outros auditores independentes.

Furukawa Industrial S.A. Produtos Elétricos

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

13. Imobilizado

Abaixo demonstramos a síntese da movimentação do imobilizado da Controladora:

		Controladora						
		1/1/2009	31/12/2009	31/12/2010				
Taxa (a.a. %)		Líquido	Líquido	Adições	Baixas	Transferências	Depreciação	Saldo final
Edifícios	2 a 4	19.016	18.076	-	-	312	(947)	17.441
Máquinas e equipamentos	10 a 20	16.913	16.229	1.461	-	3.368	(2.626)	18.432
Equipamentos de informática	20 a 25	1.142	1.090	308	-	131	(554)	975
Móveis e utensílios	10	631	456	160	-	17	(193)	440
Veículos	17.5 a 20	935	866	-	-	44	(193)	717
Instalações	10	603	394	-	-	-	(168)	226
Terrenos	-	5.798	5.798	-	-	-	-	5.798
Peças reposição / Manutenção	-	3.716	4.023	64	-	-	-	4.087
Imobilizado em andamento	-	3.957	3.965	6.138	-	(3.872)	-	6.231
Total do imobilizado		52.711	50.897	8.131	-	-	(4.681)	54.347

		Consolidado						
		1/1/2009	31/12/2009	31/12/2010				
Taxa (a.a. %)		Líquido	Líquido	Adições	Baixas	Transferências	Depreciação	Saldo final
Edifícios	2 a 4	19.016	18.076	-	-	312	(947)	17.441
Máquinas e equipamentos	10 a 20	19.953	18.290	1.484	(21)	3.368	(3.022)	20.099
Equipamentos de informática	20 a 25	1.171	1.107	334	-	131	(568)	1.004
Móveis e utensílios	10	660	479	154	-	17	(198)	452
Veículos	17.5 a 20	935	892	-	-	44	(200)	736
Instalações	10	603	394	-	-	-	(168)	226
Terrenos	-	5.798	5.797	-	-	-	-	5.797
Peças reposição / Manutenção	-	3.716	4.023	64	-	-	-	4.087
Imobilizado em andamento	-	3.957	3.975	6.138	(1)	(3.872)	-	6.240
Total do imobilizado		55.809	53.033	8.174	(22)	-	(5.103)	56.082

Furukawa Industrial S.A. Produtos Elétricos

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

13. Imobilizado--Continuação

A aplicação das novas taxas de depreciação, implementada pela Companhia à partir de 1/1/2010, gerou uma redução na depreciação reconhecida no exercício findo em 31 de dezembro de 2010, no montante de R\$ 489, quando comparada com o exercício anterior.

No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2010 a Companhia possui saldo residual de reavaliações em terrenos, edifícios e máquinas e equipamentos no montante total de R\$ 15.874 (R\$ 16.331 em 2009). O saldo da reserva de reavaliação no patrimônio, contrapartida inicial da reavaliação, foi capitalizado em 2003.

14. Intangível

A Companhia registra nesta rubrica o direito de uso de software, um intangível de vida útil definida, amortizado em cinco anos. O intangível de software apresentou a seguinte movimentação:

Controladora						
	1/1/2009	31/12/2009	31/12/2010			
	Líquido	Líquido	Adições	Baixas	Depreciação	Saldo Final
Licenças de software	332	657	61	-	(243)	476
Total do intangível	332	657	61	-	(243)	476

Consolidado						
	1/1/2009	31/12/2009	31/12/2010			
	Líquido	Líquido	Adições	Baixas	Depreciação	Saldo Final
Licenças de software	804	902	61	-	(323)	641
Total do intangível	804	902	61	-	(323)	641

Furukawa Industrial S.A. Produtos Elétricos

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

15. Fornecedores

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009
No país	16.257	11.147	15.986	17.170	11.605	16.944
No exterior	6.997	4.327	6.300	7.258	5.214	6.300
(-) ajuste a valor presente	-	-	(217)	-	-	(217)
	23.254	15.474	22.069	24.428	16.819	23.027

16. Financiamentos

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009
Circulante						
Adiantamentos de contrato de câmbio	-	259	7.546	-	259	7.546
Arrendamento mercantil	-	192	235	-	192	235
Financiamento BNDES	20.066	-	-	20.066	-	-
	20.066	451	7.781	20.066	451	7.781
Não circulante						
Financiamento BNDES	3.000	-	192	3.000	-	192
	3.000	-	192	3.000	-	192

a) Arrendamento mercantil

A Companhia contratou arrendamentos financeiros para itens do imobilizado. Esses arrendamentos são tratados como arrendamentos financeiros, têm prazo de renovação, mas não contemplam opções de compra e cláusulas de reajuste de preço.

Furukawa Industrial S.A. Produtos Elétricos

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

16. Financiamentos -- Continuação

b) Financiamento BNDES

A Companhia contratou financiamentos para a produção direcionada a exportação através do agente financeiro Banco Itaú BBA S.A., com as seguintes características:

Descrição	Curto prazo	Longo Prazo
Encargos financeiros	7% a. a.	4,5% a. a.
Vencimento	15/12/2011	15/06/2013
Compromisso de exportação	US\$ 10.720	US\$ 1.608
Data limite para exportação	15/12/2011	15/06/2013

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia encontra-se em cumprimento de todas as cláusulas contratuais desses empréstimos e financiamentos (compromissos de exportação).

17. Impostos e contribuições a recolher

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009
ICMS	1.772	911	-	1.817	956	-
IPI / COFINS / PIS	1.078	707	-	1.196	794	-
IRPJ	-	-	-	756	578	-
CSLL	102	-	-	130	-	-
IOF	1.405	1.440	-	1.405	1.440	-
Outros	92	2	31	15	5	152
	4.449	3.060	31	5.319	3.773	152

Em 25 de setembro de 2009, a Companhia protocolou requerimento de adesão ao parcelamento na Secretaria da Receita Federal do Brasil e Procuradoria Geral da Fazenda Nacional (PGFN) de que trata o artigo 1º da lei nº 11.941, de 2009, por conta de contingências fiscais cuja origem é a transferência e utilização de créditos acumulados de Imposto de sobre Produtos Industrializados (crédito prêmio de IPI). Essa transação gerou uma perda de R\$1.508 no resultado de 2009. A consolidação destes valores deverá ocorrer junto a SRF durante o exercício de 2011, considerando as expectativas da Administração quanto à liquidação, o valor está integralmente registrado no circulante.

Furukawa Industrial S.A. Produtos Elétricos

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

18. Provisão para litígios

A Companhia está envolvida em determinadas questões trabalhistas fiscais e cíveis, tanto na esfera administrativa como na esfera judicial. A Administração, com base na opinião de seus assessores jurídicos, associado ao seu conhecimento histórico dos processos, constituiu provisão para aqueles casos em que é provável que ocorra um desembolso futuro de caixa, e considera que tais valores são suficientes para cobrir tais perdas. A movimentação dessas provisões podem ser sumariadas como segue:

a) Saldo das provisões para litígios:

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009
Provisão para riscos:						
Fiscais e tributários	1.657	3.423	5.407	1.657	3.423	5.407
Cível	1.029	1.029	977	1.029	1.029	1.124
Trabalhistas	4.750	2.274	1.471	5.216	3.474	1.879
Total	7.436	6.726	7.855	7.902	7.926	8.410
Depósitos judiciais						
Fiscais e tributários	(3.953)	(3.395)	(2.443)	(4.093)	(3.535)	(2.583)
Trabalhistas	(1.231)	(1.154)	(1.164)	(1.253)	(1.596)	(1.618)
Total	(5.184)	(4.549)	(3.607)	(5.346)	(5.131)	(4.201)

b) Demonstrativo da Movimentação do Período - Consolidado

	31/12/2009	Adições	Baixas	Reversões	31/12/2010
Tributárias	3.423	1.130	-	(2.896)	1.657
Trabalhistas	3.474	5.013	(1.150)	(2.121)	4.750
Cíveis	1.029	-	-	-	1.029
Total	7.926	6.143	(1.150)	(5.017)	7.902

Adicionalmente, a Companhia é parte em outras discussões, para as quais as probabilidades de perdas foram consideradas “possíveis” ou “remota” e, para as quais, não foram constituídas provisões para perdas. As discussões classificadas como “possíveis” envolvem valores que totalizam aproximadamente R\$ 13.000 mil (R\$ 22.921 mil em 2009).

Furukawa Industrial S.A. Produtos Elétricos

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

19. Patrimônio líquido

a) Capital social

O capital social subscrito e integralizado é de R\$ 122.120 mil em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e está representado por um total de 299.588.748 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal e esta registrado integralmente no Banco Central do Brasil em nome de Furukawa Electric Co., Ltd.

b) Dividendos

O Estatuto Social determina que o saldo dos lucros anuais será aplicado em conformidade com a resolução da Assembléia Geral Ordinária, devendo ser distribuído o dividendo mínimo correspondente a 5% (cinco por cento) do lucro líquido depois de deduzida a reserva legal.

Dos lucros auferidos no exercício findo em 31 de dezembro de 2010, a Administração proporá para deliberação da Assembléia Geral Ordinária a distribuição de dividendos no montante de R\$ 35.500 (R\$ 7.880 a título de juros sobre capital próprio e R\$ 27.620 a título de dividendos).

c) Reserva legal

Constituída na proporção de 5% do lucro do exercício, limitada a 20% do capital social.

d) Lucro básico e diluído

	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>
Lucro líquido do exercício	62.310	45.883
Quantidade de ações	299.588.748	299.588.748
Lucro líquido básico e diluído por lote de 1.000 ações	0,21	0,15

A Companhia não tem plano de pagamento baseado em ações ou quaisquer outros instrumentos patrimoniais que possam diluir o lucro dos acionistas.

Furukawa Industrial S.A. Produtos Elétricos

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

20. Imposto de Renda e Contribuição Social

a) Reconciliação da alíquota efetiva de impostos sobre o lucro

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Lucro (prejuízo) antes dos impostos sobre o lucro	72.945	40.428	73.968	40.399
Impostos à alíquota nominal de 34%	(24.801)	(13.745)	(25.149)	(13.736)
Adições (exclusões) permanentes:				
Despesas não dedutíveis	(783)	(501)	(806)	(529)
Abatimentos REFIS	25	237	25	1.047
Equivalência patrimonial	2.476	828	2.476	828
Juros sobre o capital próprio	2.679	-	2.768	-
Inovação tecnológica	513	-	513	-
Diferença de alíquota do exterior	-	-	(10)	7
Créditos tributários não registrados sobre:				
Prejuízo fiscal gerado no exercício	-	(2.395)	-	(3.532)
Prejuízo fiscal compensado e crédito constituído no exercício	9.773	-	9.313	-
Movimentações das diferenças temporárias	(517)	21.031	(788)	21.399
Total	(10.635)	5.455	(11.658)	5.484
IRPJ	(7.688)	4.024	(8.337)	3.780
CSLL	(2.947)	1.431	(3.321)	1.704

b) Composição dos créditos tributários

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009
Prejuízo fiscal e base negativa	16.526	22.887	17.005	18.446	31.578	20.346
Diferenças temporárias:						
Reserva de reavaliação	(5.397)	(5.553)	(5.710)	(5.397)	(5.553)	(5.710)
Provisão para perdas com clientes	55.325	55.332	80.864	55.336	55.332	80.864
Provisões para litígios e outros	10.299	9.931	8.699	10.787	10.159	8.699
Variação cambial regime caixa	-	-	(5.426)	-	-	(5.426)
	76.753	82.597	95.432	79.172	91.516	98.773
Créditos tributários passivos registrados	-	-	(5.426)	-	-	(5.426)
Créditos tributários ativos registrados	9.029	5.157	5.426	10.529	6.121	5.426
Créditos tributários não registrados	67.724	77.440	95.432	68.643	85.395	98.773

O registro dos tributos diferidos ativos está suportado pelo plano de negócios da Companhia, o qual foi aprovado por sua Diretoria Executiva, segundo o qual a Companhia apurará lucros tributáveis no exercício de 2011, em montantes considerados pela Administração suficientes para a realização de tais valores. Não foram constituídos créditos e débitos de impostos diferidos que seriam compensados com resultados tributários que possam ser gerados em nenhum dos exercícios posteriores a 2011.

Furukawa Industrial S.A. Produtos Elétricos

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

21. Cobertura de seguros - Controladora

Em 31 de dezembro de 2010, o limite máximo de indenização estabelecido pela Administração da Companhia, para cobrir eventuais sinistros, é resumido como segue:

Risco	Data de vigência		Cobertura máxima indenização
	De	Até	
Seguro patrimonial	05/10/2010	05/10/2011	122.000
Seguro de lucros cessantes	05/10/2010	05/10/2011	27.200
Seguro de responsabilidade civil	05/10/2010	05/10/2011	1.000

A cobertura foi contratada por montante considerado suficiente pela Administração para mitigar os riscos por ela identificados. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras, consequentemente, não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

22. Outras receitas e despesas operacionais

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Provisões trabalhistas e fiscais	(3.270)	1.714	(3.270)	1.714
Provisão para perdas de ativos (Nota 9)	-	(12.382)	-	(12.382)
Obsolescência do imobilizado	-	(128)	-	(128)
Ganho na venda de investimentos/imobilizados	294	664	294	664
Recuperação de perdas com devedores duvidosos	28.408	-	28.408	-
Honorários advocatícios sobre recuperação de perdas com devedores duvidosos	(4.627)	-	(4.627)	-
Outras	(118)	1.960	204	1.265
	<u>20.687</u>	<u>(8.172)</u>	<u>21.009</u>	<u>(8.867)</u>

Recuperação de créditos da TV Cidade no valor de R\$ 27.200 (vide nota 11) e Banco Santos no valor de R\$1.208.

23. Objetivo e políticas para gestão de risco financeiro

Em atendimento aos Pronunciamentos Técnicos CPC 38 a CPC 40, a Companhia efetuou uma avaliação de seus instrumentos financeiros.

Os instrumentos financeiros constantes nas contas de ativo e passivo encontram-se atualizados na forma contratada até 31 de dezembro de 2010 e correspondem, substancialmente, ao seu valor de mercado. Os principais instrumentos financeiros da Companhia em 31 de dezembro são:

Furukawa Industrial S.A. Produtos Elétricos

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

23. Objetivo e políticas para gestão de risco financeiro -- Continuação

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009
Caixa e equivalentes de caixa	18.476	26.975	13.318	25.998	29.679	16.763
Aplicações financeiras	24.168	-	-	24.168	-	-
Clientes	50.140	38.289	30.166	58.889	43.363	32.899
Partes relacionadas - ativo	6.785	4.497	6.349	-	37	293
Depósitos judiciais	5.184	4.549	3.607	5.346	5.131	4.201
Outras contas a receber	9.653	6.312	6.160	9.842	6.491	6.431
Fornecedores	(23.254)	(15.474)	(22.069)	(24.428)	(16.819)	(23.027)
Partes relacionadas - passivo	(2.454)	(711)	(100.805)	(3.311)	(601)	(100.802)
Impostos, salários e outras contas a pagar	(12.994)	(10.198)	(7.274)	(14.420)	(11.284)	(7.874)
Empréstimos	(23.066)	(451)	(7.973)	(23.066)	(451)	(7.973)
	<u>52.638</u>	<u>53.788</u>	<u>(78.521)</u>	<u>59.018</u>	<u>55.546</u>	<u>(79.089)</u>

A Diretoria Executiva é responsável por supervisionar a gestão dos riscos financeiros aos quais a Companhia está exposta, dentre os quais cabe destacar:

- Risco de crédito:** O risco de crédito é o risco de a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria a um prejuízo financeiro. A Companhia está exposta ao risco de crédito em suas atividades operacionais (principalmente com relação a contas a receber) e de financiamento, incluindo depósitos em bancos e instituições financeiras, transações cambiais e outros instrumentos financeiros. O risco de crédito de saldos com bancos e instituições financeiras é administrado pela Diretoria Financeira da Companhia, monitorando os valores depositados e a concentração em determinadas instituições e, assim, mitigando o risco de prejuízo financeiro no caso de potencial falência de uma contraparte. Em relação a contas a receber de clientes, a Companhia não tem concentração de recebíveis de forma relevante, pois possui uma carteira de clientes distribuída. A Companhia administra o risco por meio de rigoroso processo de concessão de crédito.
- Risco de Liquidez:** A Companhia acompanha o risco de escassez de recursos por meio de avaliações regulares de sua administração.
- Risco de mercado:** O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado. Os preços de mercado englobam três tipos de risco:

Furukawa Industrial S.A. Produtos Elétricos

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

23. Objetivo e políticas para gestão de risco financeiro -- Continuação

c) Risco de mercado: -- Continuação

- i) Risco de taxa de juros: Esse risco advém da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros de captação bem como em aplicações. Em 31 de dezembro de 2010, não há exposição significativa a esse risco, uma vez que a posição de financiamentos e as aplicações no circulante estão pactuadas à taxas fixas. A Companhia monitora continuamente a volatilidade das taxas de mercado e pode alterar a modalidade dos financiamentos e aplicações de acordo com as circunstâncias.
- ii. Risco cambial: decorre da exposição a oscilações de câmbio, presente nas vendas ao mercado externo, nos contratos de compra de cobre (cotados em dólares) e eventualmente de posições de empréstimos, contas a pagar ou partes relacionadas. Dependendo dos níveis de exposição, o Comitê de riscos pode determinar a contratação de NDF (“Non Deliverable Forward”).

Em 31 de dezembro de 2010, a posição líquida de clientes e fornecedores externos (destacados nas respectivas notas explicativas) não representa uma exposição relevante. Por outro lado, alguns compromissos de compras de máquinas e vendas ao mercado externo foram travados com operações de NDF. Na data do balanço, a Companhia era parte em um contrato de venda de EUR573, com vencimento em junho de 2011 e alguns contratos de compra totalizando valor base de USD1.704 e EUR115, com vencimentos em janeiro de 2011. O valor justo desses contratos representa R\$26 na data do balanço, registrado em outras contas a receber e a pagar. Um aumento de 25% no câmbio das moedas gerará um ganho de R\$310 na valorização dos contratos em aberto na data do balanço, e uma perda de igual valor no cenário inverso.

- iii. Risco de preço relativo às suas ações. A Companhia não tem ações negociadas em mercado.

- d) Risco de preço de commodity: A Companhia está exposta à flutuação dos preços do cobre. Para minimizar este risco, a Administração monitora o volume de vendas e compras contratadas, bem como os níveis de estoques. O Comitê de riscos se reúne periodicamente e avalia os níveis de exposição, deliberando sobre a contratação de contratos futuros de compra de cobre.

Em 31 de dezembro de 2010 a Companhia era parte em dois contratos de compra futura de cobre, de dois lotes cada, com vencimentos em fevereiro e março de 2011. O valor justo desses derivativos representa R\$826 e está registrado em outras contas a receber. Um aumento de 25% no preço da commodity gerará R\$400 de ganho para a Companhia na valorização dos contratos em aberto na data do balanço e uma perda de igual valor no cenário inverso.

Furukawa Industrial S.A. Produtos Elétricos

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

24. Receitas e despesas financeiras

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Receitas financeiras				
Variação cambial	1.269	18.472	851	18.474
Rendimento de aplicações financeiras	3.277	1.675	3.451	1.675
Ganho hedge de câmbio	174	-	174	-
Outras	1.962	2.966	2.260	3.522
	6.682	23.113	6.736	23.671
Despesas financeiras				
Juros s/ financiamentos	(1.750)	(633)	(1.850)	(633)
Variação cambial	(1.649)	(4.217)	(1.658)	(4.826)
Perda hedge de câmbio	(323)	-	(323)	-
Outras	(260)	(3.477)	(227)	(4.948)
	(3.982)	(8.327)	(4.058)	(10.407)
Resultado financeiro líquido	2.700	14.786	2.678	13.264

25. Receita operacional líquida

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Receita de vendas no mercado interno	375.556	286.713	396.319	300.323
Receita de vendas no mercado externo	35.501	37.102	35.501	37.174
Total da receita operacional bruta	411.057	323.815	431.820	337.497
Deduções da receita				
(-) Impostos sobre as vendas	(86.609)	(65.368)	(87.654)	(66.321)
(-) Devoluções e abatimentos	(4.086)	(3.874)	(4.119)	(3.935)
Total das deduções	(90.695)	(69.242)	(91.773)	(70.256)
Receita operacional líquida	320.362	254.573	340.047	267.241

Furukawa Industrial S.A. Produtos Elétricos

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

26. Despesas por natureza

A Companhia optou por apresentar a demonstração do resultado por função. Conforme requerido pelo CPC 26, apresenta, a seguir, o detalhamento da demonstração do resultado por natureza:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Despesas por função				
Custos dos produtos vendidos	(204.486)	(171.562)	(214.196)	(177.498)
Com Vendas	(38.362)	(24.385)	(40.257)	(25.658)
Gerais e administrativas	(28.294)	(22.606)	(28.904)	(23.594)
	<u>(271.142)</u>	<u>(218.553)</u>	<u>(283.357)</u>	<u>(226.750)</u>
Despesas por natureza				
Matéria prima	(165.980)	(129.391)	(173.246)	(133.884)
Hedge de matéria-prima	490	2.426	490	2.426
Sub-total	<u>(165.490)</u>	<u>(126.965)</u>	<u>(172.756)</u>	<u>(131.458)</u>
Gastos com pessoal	(43.390)	(37.008)	(45.069)	(38.633)
Depreciação e amortização	(4.924)	(5.723)	(5.234)	(6.088)
Material auxiliar de produção e consumo	(9.463)	(8.892)	(9.684)	(8.911)
Conservação e manutenção	(10.201)	(8.709)	(10.218)	(8.838)
Energia elétrica	(4.409)	(3.382)	(4.449)	(3.425)
Despesas comerciais	(11.432)	(9.560)	(12.336)	(10.002)
Gastos com tecnologia da informação	(8.702)	(7.962)	(8.702)	(7.962)
Despesas gerais	(13.131)	(10.352)	(14.909)	(11.433)
Sub-total	<u>(105.652)</u>	<u>(91.588)</u>	<u>(110.601)</u>	<u>(95.292)</u>
Total	<u>(271.142)</u>	<u>(218.553)</u>	<u>(283.357)</u>	<u>(226.750)</u>